

Educação em Área de Fronteira constitui-se tema de pesquisa de um grupo interdisciplinar, interinstitucional e com a participação de pesquisadores do Uruguai, da Argentina e do Brasil que investigam aspectos lingüísticos e pedagógicos de escolas da região fronteira. Pesquisas realizadas no Uruguai, desde a década de 50, e, no Brasil, a partir da década de 70, evidenciam particularidades sócio-culturais e, principalmente lingüísticas que atingem o sistema educacional, causando altos índices de retenção e expulsão. Investigações foram feitas com procedimentos de base etnográfica, como: a) observações em sala-de-aula e fora desta; b) entrevistas com diretores, professores e alunos ; c) observações e registro do material didático; d) análises de produções escritas e de cadernos escolares. Esses estudos evidenciam as seguintes semelhanças nos três países: desencontro e distanciamento entre a língua de comunicação e a de alfabetização e as práticas pedagógicas que influenciam negativamente no aprendizado dos alunos. Estes problemas influenciam no estilo de vida e nas experiências culturais, sem que o sistema educacional apresente respostas para solucioná-los. Visa-se, com esta pesquisa a contribuir para a formação de professores, numa realidade diferenciada, atendendo a demanda dos três países, na busca de melhorias de condições para a educação no Cone Sul. (PIBIC, CNPq, UFSM).